

## ENTREVISTA PROFESSOR PEDRO CABRAL - Candidato ao Senado - PSOL/SC



# “Quero revogar a PEC da Maldade”

*Nascido em Florianópolis, é professor aposentado da rede pública municipal. É egresso da escola pública com graduação em Artes e especialização em Música (Udesc), mestre em Teoria e Prática Pedagógica (UFSC) e doutor em História e Historiografia da Educação (USP)*

**Jornais ADI/Adjori - O que o motivou a entrar em uma campanha para o Senado?**  
**Prof. Cabral -**

*Estar dentro, defender propostas que entendemos como correta, como uma sociedade, diferente, mais justa e igualitária, de um Estado forte. O fato de defender um Estado forte é a condição de ser candidato. O que acredito para uma sociedade, é que ela vem do micro para o macro: o que quero para Florianópolis, quero também para Santa Catarina e para o Brasil. É difícil entrar numa disputa com quem tem muito dinheiro. Mas o fato de marcar posição e poder falar é extremamente importante.*

**ADI/Adjori - E qual será sua prioridade, caso eleito?**

**Prof. Cabral -** *É a mesma prioridade que o partido defende. Primeira delas, a revogação da PEC que congelou os investimentos em Saúde e Educação por 20 anos, a PEC da Maldade. Acho estranho, pois os candidatos que possivelmente ganharão as eleições por Santa Catarina estão em partidos que votaram a favor dessa medida. Então, há uma contradição em dizer “mais saúde” e “mais educação” para Santa Catarina. Não existirá investimento nessas áreas simplesmente porque a PEC da maldade impede. O problema é que passaram a tratar essas áreas, de Saúde, Educação e Segurança, como um gasto. Depois passaram a tratar como investimento. E o correto é chamar de direito. São direitos fundamentais. E para garantir direitos é preciso ter recursos. A outra ação que*

*gostaria de levar ao Senado seria defender a revogação da Reforma Trabalhista.*

**ADI/Adjori - Por quê?**

**Prof. Cabral -** *É outra maldade absurda. Para quem é, como eu sou, funcionário do serviço público, ainda que aposentado, é visível a precarização do serviço com o terceirizado. E a culpa não é as pessoas terceirizadas. É um equívoco dizer que são trabalhadores menos comprometidos. O que há é um desestímulo. Por exemplo, o contrante, seja do espaço público ou do privado, paga R\$ 3 mil e o trabalhador recebe um terço disso. Existem coisas que são pra ontem. Revogar essa legislação é uma delas. Mas também é pra ontem leis mais rígidas para garantir a proteção das mulheres e de seus filhos, quando for o caso. E também é pra colocar em pauta as questões de gênero.*